

Lembrar a Descoberta do Bebê no Dia Mundial da Criança



Designed by rawpixel.com / Freepik



Para os pais, descobrir o seu bebê é, certamente, o maior desafio de toda a sua vida. Descubra-se o que se quer conhecer.

É nesse processo de descoberta que reside o mistério em muitas das expressões do destino de cada criança, mais tarde feita adulto, cidadão do mundo e recriador dum novo ciclo existencial.

Mercê de todas as incessantes descobertas científicas, os pais reconhecem, hoje, que este mistério é ganho ou perdido logo muito cedo, quando o bebê aparece e transforma, por exemplo, o que era, então, só casal, em família.

A descoberta do bebê representa, essencialmente, fazer a viagem pela diferença, identificando, logo às primeiras horas de vida, o temperamento, as forças, as fraquezas, as emoções, as competências desse pequeno alguém que tudo mobiliza, que todos influencia, que em todos transforma sonho em paixão.



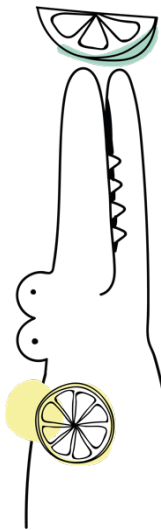
Lembrar a Descoberta do Bebê no Dia Mundial da Criança

Designed by rawpixel.com / Freepik

A consulta pré-natal e, sobretudo, a avaliação do bebê em presença dos pais, no período pós-natal imediato, são oportunidades de excelência para fazer apetecer aos pais e, eventualmente, aos outros membros mais chegados da família, os caminhos intermináveis dessa descoberta.

O bebê, mais do que uma referência social, é a referência afectiva da família.

O primeiro passo da descoberta do bebê faz conhecer à mãe que dos dois bebês extremos que quase sempre a fantasia da mulher grávida constrói, ela, de facto, tem à sua frente o seu bebê real, mais ou menos bochechudo, mais ou menos risonho, mais ou menos comilão, mais ou menos dorminhoco, porém, o seu bebê, por quem se vai apaixonar e a quem vai dedicar parte da sua vida.



Cada mãe, cada pai tem à sua frente o bebê da sua vida para quem é preciso assegurar o melhor futuro com um sucesso creditável em toda a família.

Quando uma mãe brinca com o seu bebê despido poderá passar a assinalar exactamente o mesmo que o pediatra «descobre».

Durante o tempo de cada «viagem» que, habitualmente, é chamada de observação ou avaliação do recém-nascido, o bebê muda de estágio de consciência (sono, acordado, agitado, choro) uma meia dúzia de vezes. Porém, poderá mudar de estágio 12, 20, 30 ou mesmo 40 vezes no mesmo período de tempo, quando nasce em circunstâncias de maior vulnerabilidade.

Porém, ainda mais que o número de mudanças de estágio de consciência, o modo como o bebê o faz, «aguentando» mais ou menos o seu controlo, o modo como tenta organizar-se, o modo como lida com as suas próprias forças e com as intervenções de quem está com ele, informam sobre a sua resiliência e orientam para a conduta a ter agora, amanhã, daqui a meses, daqui a anos!



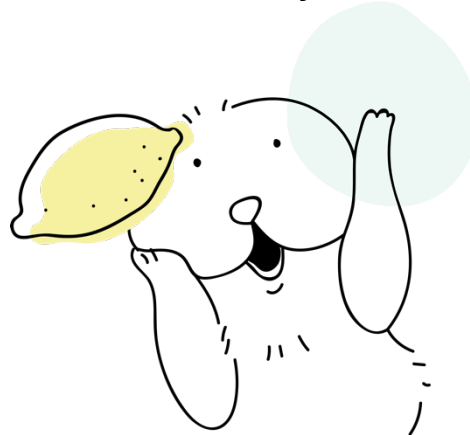
Lembrar a Descoberta do Bebê no Dia Mundial da Criança

Designed by rawpixel.com / Freepik

Durante as manobras da avaliação tal como nas manobras de vestir, despir, ou dar o banho que os pais desempenham em cada dia, o bebé aguenta como pode o stress que as sucessivas mudanças de ambiente vão desencadeando.

A expressão deste stress são os sustos, os tremores, as mudanças da cor da pele.

Contar e estar atento ao ritmo destes sinais, faz conhecer o modo como o bebé aguenta a adversidade, como ele se equilibra ou desagrega, como é mais ou menos resistente ou mais ou menos vulnerável a alguns estímulos ou a algumas circunstâncias do seu meio.



Por último, em cada viagem, junto aos seus mais significativos, cada bebé comunica e interage numa via dupla de afecto e cumplicidade em que sinaliza o que quer, quando quer e como quer.

O bebé «dá a vez» na comunicação com a mãe e com o pai reconhecendo as rotinas e as especificidades de cada uma dessas interacções sabendo exactamente que a melodia se alterna e que a batuta tem de ser, também, mutante em função do parceiro de comunicação.

Acima de tudo, o bebé sabe que o objectivo é o êxtase na perduração de dois olhares encontrados ou de dois sorrisos trocados, através de um romance sistematicamente reencetado e porventura nunca terminado no colo apetecido.

Com a descoberta do bebé, aprendemos a descobrir o outro, porventura também um pouco de nós.

Talvez por isso, com a descoberta do bebé que nos é querido e, por isso, especial, renascemos também como pessoas.

João Gomes-Pedro

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro